Diretor Responsável: Sérgio Butka - Jornalista Responsável: Gláucio Dias

13 de Maio de 2016 - Ano 30 - Edição 864

A voz do Metalúrgico

Órgão de Informação e Luta dos Trabalhadores Metalúrgicos da Grande Curitiba

Tiragem: 55mil exemplares

Filiado à

SE LIGA, MICHEL TEMER!

ESSE É O CAMINHO PARA O BRASIL QUE QUEREMOS

Além de lutar para defender nossos direitos e empregos, precisamos apontar caminhos para a superação da crise. Por isso, sem perder tempo, as Centrais Sindicais já se reuniram com Michel Temer para exigir do novo governo o compromisso com o crescimento econômico, os empregos e os direitos dos trabalhadores. Apresentamos várias propostas concretas que vão ajudar o país a retomar o desenvolvimento econômico, fator essencial para a garantia e a manutenção dos nossos empregos e direitos. Não há tempo a perder. A luta agora é ficar em cima do novo governo para que tome o caminho indicado pelos trabalhadores. Solução tem, basta querer!

Esse é o caminho para retomar o crescimento

AGILIZAR A RENEGOCIAÇÃO DA DÍVIDA INTERNA DOS ESTADOS

Grande parte dos Estados estão quebrados, em parte por incompetência dos governantes, mas também por causa dos juros abusivos da dívida com a União. Já existe no Congresso um projeto para renegociação dessas dívidas, o que daria alívio aos Estados. Porém, o projeto está parado. Tem que andar logo!

TRIBUTAÇÃO MAIS JUSTA

O trabalhador gasta cinco meses do ano apenas para pagar impostos. Isso representa quase meio ano de grana que o trabalhador deixa de gastar com sua família, deixa de injetar na economia, porque tem que dar para o Estado sem receber quase nada em troca. Além disso, o trabalhador paga mais imposto que o empresário. É preciso modificar esse sistema revertendo o imposto regressivo para o progressivo. Ou seja, quem tem mais, paga mais, como já acontece nos países de 1º mundo.

PROGRAMA DE RENOVAÇÃO DE FROTA

A medida é um passo importante e imediato para reaquecer as vendas e a produção de veículos. Levando-se em conta toda a cadeia que gira em torno do setor automotivo, a expectativa é que 3,43 MILHÕES DE EMPREGOS seriam gerados ou mantidos. Empregado e com renda, o trabalhador consome e gira a roda da economia.

COLOCAR REPRESENTANTES DOS TRABALHADORES E DAS EMPRESAS NO COPOM

O Comitê de Política Econômica, que é quem decide o índice da taxa de juros, é formado apenas por gente do sistema financeiro, os banqueiros. Isso explica os juros altos, pois assim os bancos lucram mais. É preciso democratizar o Copom colocando no Conselho gente comprometida com a produção, como os representantes dos trabalhadores e das empresas.

CORRIGI
IMPOSTO
IN

O fato da corre
de Renda não
faz com que h
esteja em 72%,
significa mais di
que não produz
menos dinheiro
o que dificulta o
atingindo em che
e a gera

o Brasil

BAIXAR OS JUROS E AMPLIAR CRÉDITO

Hoje, o Brasil possui umas das taxas de juros mais altas do mundo, o que engessa o setor produtivo, compromete o caixa da União com os juros da dívida pública e trava o inviabiliza o crescimento. É preciso que o governo baixe os juros e amplie o crédito.

MANUTENÇÃO DAS POLÍTICAS SOCIAIS

As políticas sociais trouxeram muitos benefícios para o País. Com a população mais pobre tendo condições de consumir e se qualificar, além de evolução na qualidade de vida, o efeito positivo na economia é imediato. Diminuir essas políticas, ainda mais em tempos de crise, tira a renda e capacidade de consumo e produção, que é o que o Brasil mais precisa agora.

CONTINUAR COM A POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO

Segundo o Dieese, a política de valorização do salário mínimo, iniciada em 2005, foi acertada pois garantiu aumento real de 76,5% nos últimos dez anos, o que ampliou o mercado consumidor interno, fortalecendo a economia nacional. É aquela velha história: não dá para mexer em time que está ganhando. Por isso, é mais que necessário que o governo Temer mantenha essa política.

R A TABELA DO DE RENDA PELA FLAÇÃO

ção da tabela do Imposto o ser feita pela inflação oje a defasagem do leão segundo o Sindifisco. Isso nheiro na mão do estado, z e não gera emprego, e no bolso do trabalhador, giro da roda da economia eio, o consumo, a produção ção de empregos.

MANTER OS DIREITOS PREVIDENCIÁRIOS E PROMOVER POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DOS APOSENTADOS

Corrigir as distorções da Previdência, mas sem atingir e penalizar os direitos dos trabalhadores. Promover uma política de valorização dos aposentados estendendo a mesma regra de reajuste do salário mínimo para os benefícios, garantindo aumento real. Outras medidas importantes são o fim do Imposto de Renda para os aposentados e liberar a desaposentação, para que os aposentados que ainda estão na ativa tenham direito também às contribuições que fizeram após a primeira aposentadoria.

FECHAR MAIS ACORDOS COMERCIAIS INTERNACIONAIS

Firmar mais acordos comerciais com gigantes como Estados Unidos, China e a União Europeia. Para isso, é preciso desburocratização e redução de tarifas alfandegárias. Isso permitiria o maior acesso a insumos (fatores necessários para a produção) e bens de capital (equipamentos, instalações ou serviços) mais eficientes, o que aumenta a produtividade, estimula o aumento de investimento e expande a produção.

O caminho para o Brasil que queremos

Sérgio Butka,
Presidente do SMC

Com a questão do impeachment praticamente definida, esperamos agora que a briga política pelo poder, que tem paralisado o País, se tranquilize e que o governo e o Congresso Nacional se concentrem em resolver a crise econômica nacional que tem sufocado a indústria e os trabalhadores.

É claro que o nosso sinal de alerta está ligado com o novo governo devido aos nomes que estão sendo cotados para compor o seu ministério e o documento lançado pelo PMDB que tenta impor o corte dos direitos trabalhistas, sociais e previdenciários como medidas de solução para a crise. Nós, do movimento sindical, já afirmamos e voltamos a bater na mesma tecla: Não vamos aceitar que se ponha a conta da crise nas costas dos trabalhadores. Essa conversa de que para resolver a crise é preciso flexibilizar e cortar direitos é conversa mole e oportunismo puro da patrãozada. Não vamos aceitar isso.

O movimento sindical tem bem presente que ele é parte importante na luta para tirar o Brasil da crise. Sabemos que para o país se manter na rota do desenvolvimento, gerando emprego e renda e garantindo nossos direitos é preciso que a economia cresça, que as indústrias produzam, que o comércio venda. Sabemos que não basta apenas lutar para defender os direitos, é preciso também apontar caminhos para superar a crise e garantir esses direitos.

Por isso, sem perder tempo e para contrapor o oportunismo da patrãozada, o movimento sindical já se reuniu com Michel Temer para apresentar suas propostas de solução para a crise. São medidas urgentes, que se forem colocadas em prática, terão efeito imediato na recuperação da indústria, na geração de empregos e na retomada do país. Tudo sem ferir nem precarizar direitos. Apontamos o caminho para o Brasil que queremos e esperamos bom senso do novo governo. Nossas medidas são viáveis, basta querer fazer! Vamos ficar em cima!

Piso Mínimo Regional do Paraná continua como o maior do país

Em reunião com o governo, Força pressionou e reajuste ficou em 11,08%

Na pressão: Força Paraná foi quem mais brigou pela criação do piso, conquista alcançada em 2006

Bandeira da Força Paraná, o Piso Mínimo Regional do estado foi reajustado em 11,08% no dia 01 de Maio, Dia do Trabalhador. O piso terá faixas entre R$ 1.148,40 a R$ 1.326,60, o que garante a continuação como o maior salário mínimo do país.

Para o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba, Sérgio Butka, "o aumento é importante para continuar a valorização do trabalhador do Paraná, ainda mais em tempo de crise. Além disso esses o novos valores ajudam aqueles trabalhadores que não tem acordos ou convenções coletivas de trabalho, e servem também como referência para outras categorias profissionais".

Confira como ficaram os valores do Piso com o reajuste:

GRUPO 1	Trabalhadores empregados nas atividades agropecuárias, florestais e da pesca:	**R$ 1.148,40.**
GRUPO 2	Empregados de serviços administrativos, trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio e trabalhadores de reparação e manutenção:	**R$ 1.190,20.**
GRUPO 3	Empregados da produção de bens e serviços industriais	**R$ 1.234,20**
GRUPO 4	Técnicos de nível médio	**R$ 1.326,60**

Metalúrgicos da KYB conquistam PLR de R$11.000,00

Mobilização garantiu o acordo dos trabalhadores

Metalúrgicos da KYB, empresa de Fazenda Rio Grande, conquistaram no último dia 14 de abril, um acordo que garante uma PLR de R$ 11.000,00. A primeira parcela ficou em R$ 7.000,00. A segunda parcela será paga conforme metas. Além disso, para a data-base, o reajuste salarial e do vale mercado contemplará a reposição da inflação a partir de janeiro de 2017. Também ficou garantido a redução da jornada de trabalho de 44 para 43 horas semanais.

Sindicato lança atendimento online

Estamos prontos para atendê-los.

ATENDIMENTO SMC

Visando agilizar o atendimento para os associados, o SMC agora está realizando atendimentos online. Confira os dois canais de atendimento.

Facebook
www.facebook.com/atendimentosmc

Chat online pelo site do SMC

Basta entrar no site do SMC (www.simec.com.br) e no canto inferior direito acessar o "Atendimento Online".